



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15968 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
ISSN: 2595-7945  
GT 04 - Didática

Entre o saber e o desafio: uma análise das percepções e emoções de professores de línguas diante do não-saber em contextos de ensino  
Ana Victória Dal Cin Santolin - UFV - Universidade Federal de Viçosa  
Bethania Medeiros Geremias - UFV - Universidade Federal de Viçosa

### **ENTRE O SABER E O DESAFIO: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES E EMOÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DIANTE DO “NÃO-SABER” EM CONTEXTOS DE ENSINO**

Admitir uma lacuna de conhecimento não é uma tarefa fácil, principalmente para os professores. Em uma pesquisa da Unifesp, Gonçalves (2023) constatou que um (1) a cada três (3) professores sofrem da Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional. De acordo com esta pesquisa, “[...] há um desbalanço entre as demandas exigidas do docente (...) e a recompensa recebida” (Gonçalves, 2023, p.11).

Para o professor de línguas, é irreal esperar uma compreensão e domínio total do conteúdo, pois a língua é um objeto vivo e em constante evolução. A língua se transforma e se apropria de outras, refletindo a interação entre seus falantes. Esta pesquisa propõe analisar os impactos das percepções, emoções e estratégias pedagógicas dos professores de línguas diante do "não-saber" em suas práticas docentes cotidianas.

Embora seja uma questão relevante para a docência, a pressão advinda do "não-saber" é pouco estudada. Faltam pesquisas que abordem como os professores lidam com perguntas dos alunos, as quais não sabem responder, e que busquem compreender as emoções dos professores nessas situações.

Pesquisas sobre a docência, envolvendo a prática do professor e a formação inicial, se fortalecem nas décadas de 1980 e 1990. O professor entra como foco através de indagações sobre os saberes e as práticas pedagógicas, com destaque ao papel do profissional além da

abordagem acadêmica (Nunes, 2001). Primordialmente, deve-se compreender os saberes docentes, os quais são defendidos e estudados por diversos autores, mas que principalmente podem ser divididos entre: saberes pedagógicos/didáticos, ou seja, o como fazer na sala de aula e os saberes conteudistas, que se referem ao conhecimento do que se ensina. Dessa forma, faz-se necessário compreender o que ocorre quando há uma ausência do saber, ou seja, um não-saber docente. O conceito e suas concepções ainda são insipientes, embora na literatura possamos encontrar o termo escrito de dois modos: “não-saber” ou “não saber”.

Ter a língua como objeto de trabalho e de estudo é complexo e exige um grande preparo, além de muitas vezes os professores de línguas terem a percepção equivocada do que é ensiná-la e se concentrarem apenas nas discussões do que seria ou não aceito gramaticalmente na norma culta padrão. De acordo com Pires (2019), o ensino da língua implica compreensão textual, interpretação, intertextualidade, reflexão e análise linguística, por exemplo.

Ao compreender que não é possível dominar por completo os saberes, sejam eles pedagógicos ou conteudistas, e ainda, ter consciência de que o objeto de estudo do professor de línguas é algo em constante evolução, as emoções dos professores frente a isso é algo instigante. As emoções, conforme Maturana (2002, p.15), são “[...] disposições corporais que determinam ou especificam domínios de ações”, ou seja, são elas que muitas vezes comandam grande parte da conduta docente.

A pesquisa, que se encontra em andamento, será de tipo etnometodológica e com abordagem qualitativa. Os participantes, no total de 8, serão professores de língua portuguesa e língua inglesa que atuam na rede pública municipal de Castelo, Espírito Santo. O estudo está sob avaliação do Comitê de Ética e, após a sua liberação, os participantes serão selecionados juntamente com a Secretaria Municipal, que aprovou previamente o desenvolvimento da pesquisa. A escolha dos participantes será feita seguindo a o ciclo de vida profissional dos professores defendido por Huberman (2000), que são: entrada (1 a 3 anos de atuação); estabilização (4 a 6 anos); diversificação (7 a 25 anos) e serenidade (25 a 35 anos). Para a realização da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados serão o grupo focal e entrevistas individuais.

Levando em consideração a temática do não-saber docente e os poucos estudos disponíveis sobre ela, é notável que se necessita de mais pesquisas que levem a importância de compreender o professor como humano e sujeito passível de erros, e não como detentor de todo o saber. A pressão advinda da profissão é enorme e pode ser aliviada com pontos de apoio e escuta referente ao dia a dia da sala de aula. As emoções experienciadas pelos docentes podem resultar em diferentes modos de ação dependendo do perfil de cada professor e como cada situação o afeta.

Ser professor, principalmente na era das tecnologias digitais, não é fácil e nunca será. Assim, ser professor de línguas em um país como o Brasil, com tantos dialetos que se misturam e se encontram no meio das interações sociais, pode ser estimulante mas árduo. Nesse sentido, compreender as emoções e as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores de línguas, em uma situação em que enfrentam um não-saber, é fundamental para

uma profissão mais empática e com menos esgotamento profissional.

**Palavras-chave:** Não-saber; Professores; Emoções; Línguas.

## REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Rafaela dos Santos. **A síndrome de burnout em professores: sua relação com a satisfação no trabalho, fatores sociodemográficos e organizacionais.** Dissertação (Mestrado Indisciplinar em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo. Santos, p.72, 2023.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2000.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, nº 74, 2001.

PIRES, Maria das Graças Porto. **Os saberes e não saberes de professores de língua portuguesa: perspectiva formativa.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p.136, 2019.